



Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 22 bancos entre 14 e 19 de maio

**Diretoria de Economia, Regulação
Prudencial e Riscos**

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco BMG | Banco Bradesco | Banco BTG | Banco BV | Banco Cooperativo Sicredi

Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco BRB | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste

Banco Itaú | Banco Inter | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BNDES

Caixa Econômica Federal | Citi | JP Morgan | PicPay | XP Investimentos

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Sinalização do Copom
- ii. Atividade
- iii. Inflação
- iv. Atividade EUA
- v. Política Monetária EUA
- vi. Carteira de Crédito Livre PF
- vii. Inadimplência PF

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

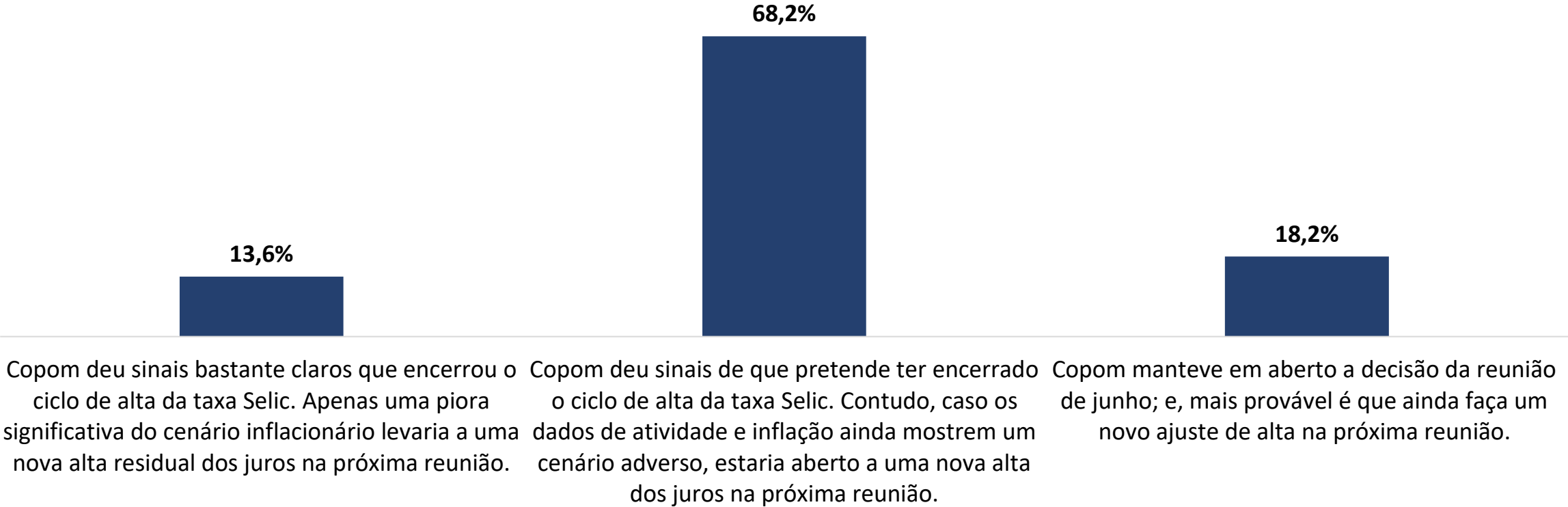
- Segundo a Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Febraban, a maioria dos entrevistados (68,2%) entendeu que o Copom sinalizou a intenção de encerrar o ciclo de alta da taxa Selic, mas dados de atividade e inflação adversos ainda podem levar a uma nova elevação dos juros na próxima reunião. Assim, a mediana captada pela Pesquisa projeta manutenção da taxa Selic em 14,75% aa até o fim do ano, ante expectativa que chegasse a 15,0% aa na pesquisa anterior.
- Com relação à atividade, os participantes ficaram divididos (grupos de 45,5%) entre os que ainda aguardam uma expansão do PIB próxima a 2,0% em 2025 e aqueles que já preveem uma alta superior a 2,0%. Na pesquisa realizada em março, o otimismo era menor quanto ao desempenho da atividade no ano.
- Por outro lado, as projeções para a inflação em 2025 seguem elevadas e sem sinais de melhora, com a grande maioria dos participantes (77,3%) esperando que o IPCA fique entre 5,0% e 5,5%, enquanto o restante (22,7%) projeta o indicador mais próximo a 6,0%.
- Nos EUA, apesar das incertezas causadas pela política comercial da administração Trump, 81,8% dos analistas esperam uma desaceleração gradual da atividade (soft landing), sem um risco real de recessão. Neste sentido, há quase uma unanimidade (90,9%) entre os participantes consultados de que o Fed deve promover apenas 1 ou 2 cortes de 0,25 pp nos juros ao longo do ano.
- Quanto ao crédito destinado às famílias, pouco mais da metade (55,0%) dos analistas consultados espera um crescimento próximo a dois dígitos ao longo do ano (ou 1 dígito alto). Tal patamar é levemente superior ao observado na pesquisa de março, também sugerindo alguma melhora nas expectativas quanto ao desempenho do crédito às famílias em 2025. Quanto à inadimplência, há um certo consenso (85,7% dos respondentes) de que o indicador deve apresentar alguma alta em 2025, mas não de forma acentuada.

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária registrou certa estabilidade na expectativa de crescimento da carteira de crédito total em 2025, com projeção de 8,5% (ante 8,6% na pesquisa de março). Isso mantém a perspectiva de alguma desaceleração do crescimento do crédito ao longo do ano, considerando que, segundo o Banco Central, a alta anual registrada em março foi de 9,9%.
- O resultado captado reflete uma leve alta esperada na carteira PF (livre e direcionada), compensada por alguma redução na expansão projetada para a carteira PJ (livre e direcionada).
- A expectativa de crescimento da carteira com recursos livres atingiu 8,1% (ante 8,2%), puxada pela redução na expectativa de crescimento do crédito destinado às empresas (6,4%, ante 7,2%), parcialmente compensada por um leve aumento na expectativa do crédito destinado às famílias (9,1%, ante 9,0%).
- Já a projeção de alta da carteira de crédito Direcionada também permaneceu praticamente estável, em 9,1% (ante 9,0%). Assim como no caso dos recursos livres, houve revisão para baixo no crédito PJ (de 9,3% para 9,1%) e leve alta no crédito PF (de 8,8% para 8,9%).
- A trajetória da taxa de inadimplência segue como um ponto de atenção. A projeção do indicador para a carteira com recursos livres permaneceu em 4,7%, mesmo patamar estimado para 2026, acima do reportado pelo Banco Central para o mês de março (4,4%).
- A pesquisa também captou uma leve redução na expansão projetada para o crédito em 2026, com expansão esperada de 7,6%, ligeiramente abaixo do resultado da pesquisa de março (7,8%). Na comparação com a pesquisa anterior, houve revisão para baixo do crédito livre, de 7,3% para 7,1%, enquanto a projeção para a expansão da carteira direcionada subiu para 8,5% (ante 8,3%).

A maioria dos entrevistados (68,2%) entendeu que o Copom sinalizou a intenção de encerrar o ciclo de alta da taxa Selic, mas dados de atividade e inflação adversos ainda podem levar a uma nova elevação dos juros na próxima reunião.

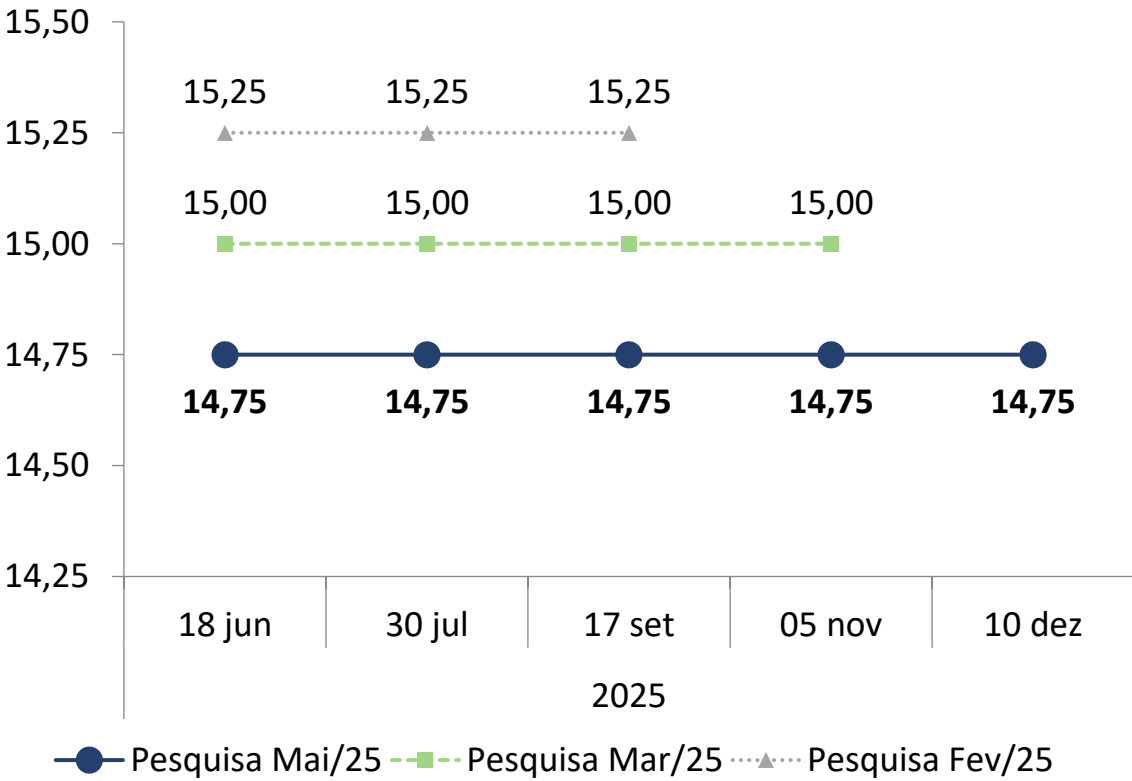
Q1) O Copom afirmou que o cenário de elevada incerteza, aliado ao estágio avançado do ciclo de ajustes e seus impactos acumulados ainda por serem observados, demanda cautela e flexibilidade. Além disso, o cenário atual prescreve uma política monetária em patamar contracionista por período prolongado. Como você interpreta tais mensagens?



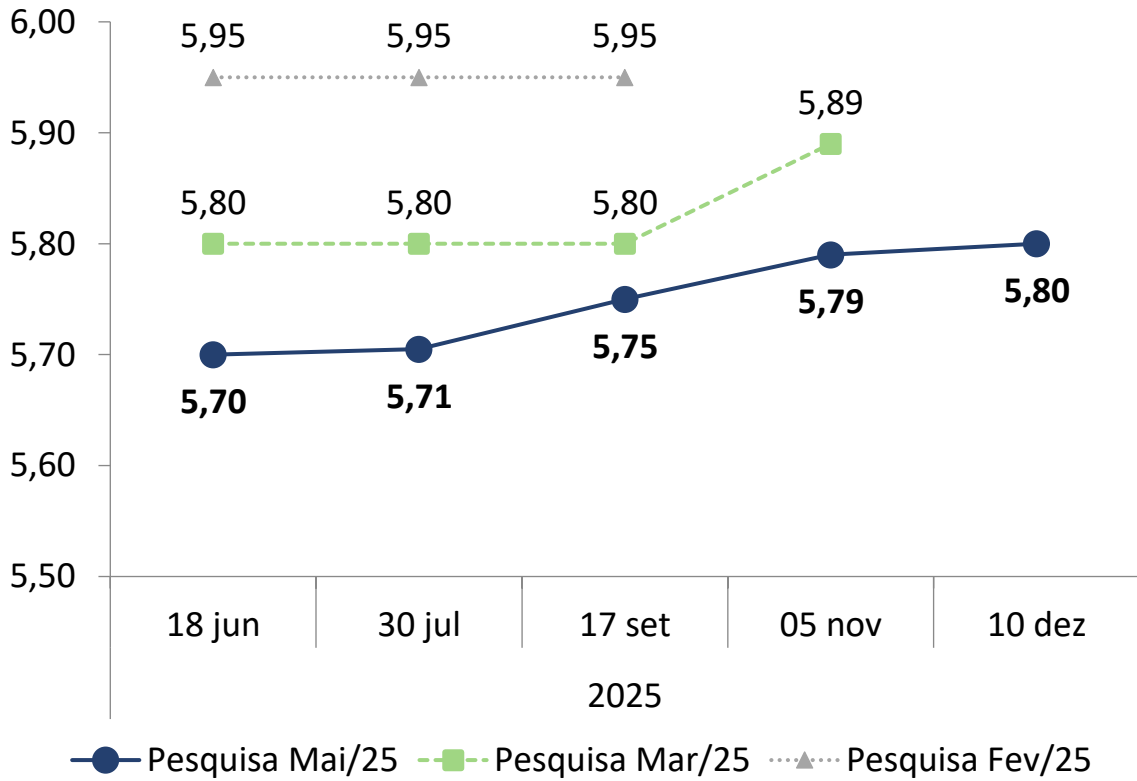
Assim, a mediana captada pela Pesquisa projeta manutenção da taxa Selic em 14,75% aa até o fim do ano, ante expectativa que chegasse a 15,0% aa na pesquisa anterior.

Já a expectativa para a taxa de câmbio é de alguma depreciação ao longo do ano, saindo do patamar atual de R\$/US\$ 5,70 para R\$/US\$ 5,80 em dezembro, também abaixo da trajetória captada na pesquisa de março.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom

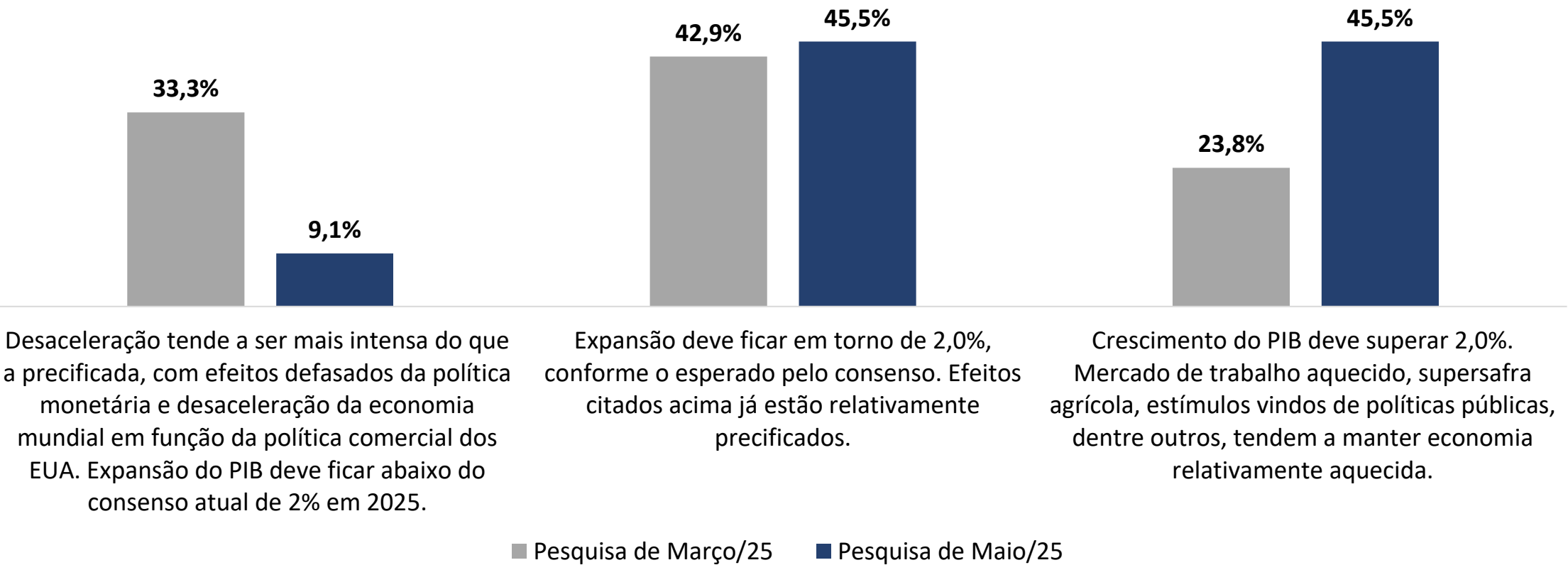


Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



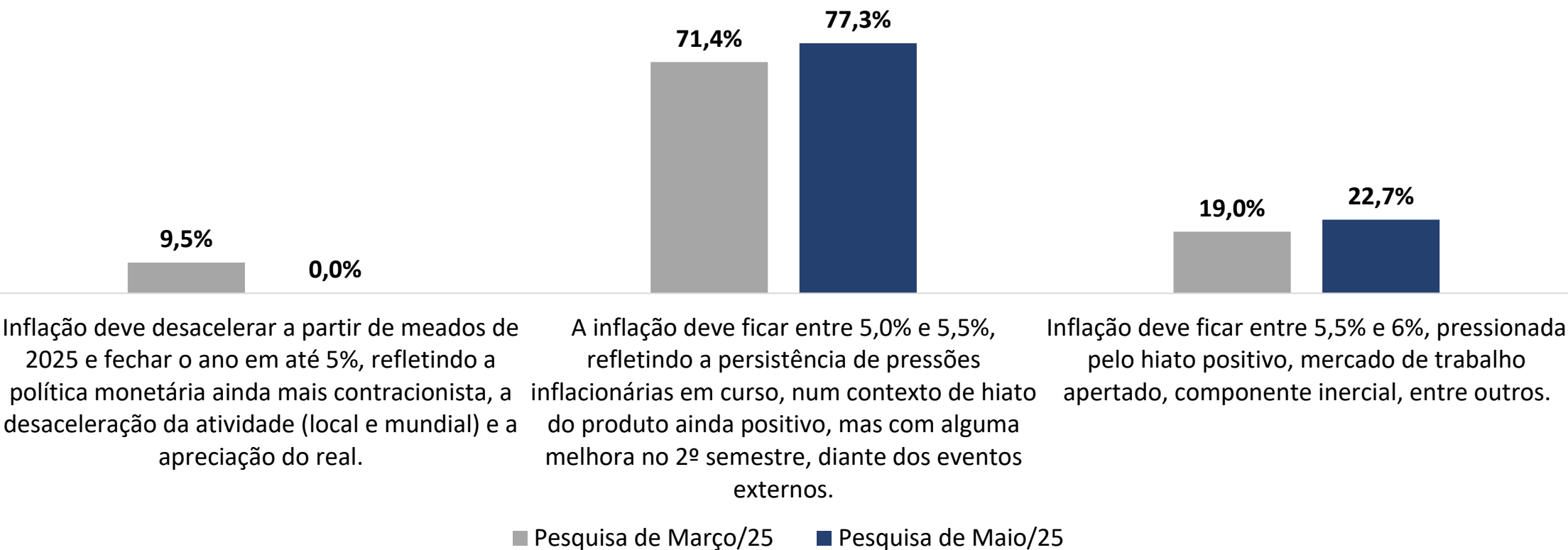
Com relação à atividade, os participantes ficaram divididos (grupos de 45,5%) entre os que ainda aguardam uma expansão do PIB próxima a 2,0% em 2025 e aqueles que já preveem uma alta superior a 2,0%. Na pesquisa realizada em março, o otimismo era menor quanto ao desempenho da atividade no ano.

Q2) O Comitê apontou que a “atividade segue marcada por sinais mistos com relação à desaceleração, mas observa-se uma incipiente moderação de crescimento”. De toda forma, o Copom apontou que tal quadro não diverge do seu cenário-base. Considerando o atual nível de restrição da política monetária, estímulos vindos das políticas fiscal/crédito e da incerteza que permeia a atual conjuntura externa, qual sua expectativa para o crescimento do PIB neste ano?



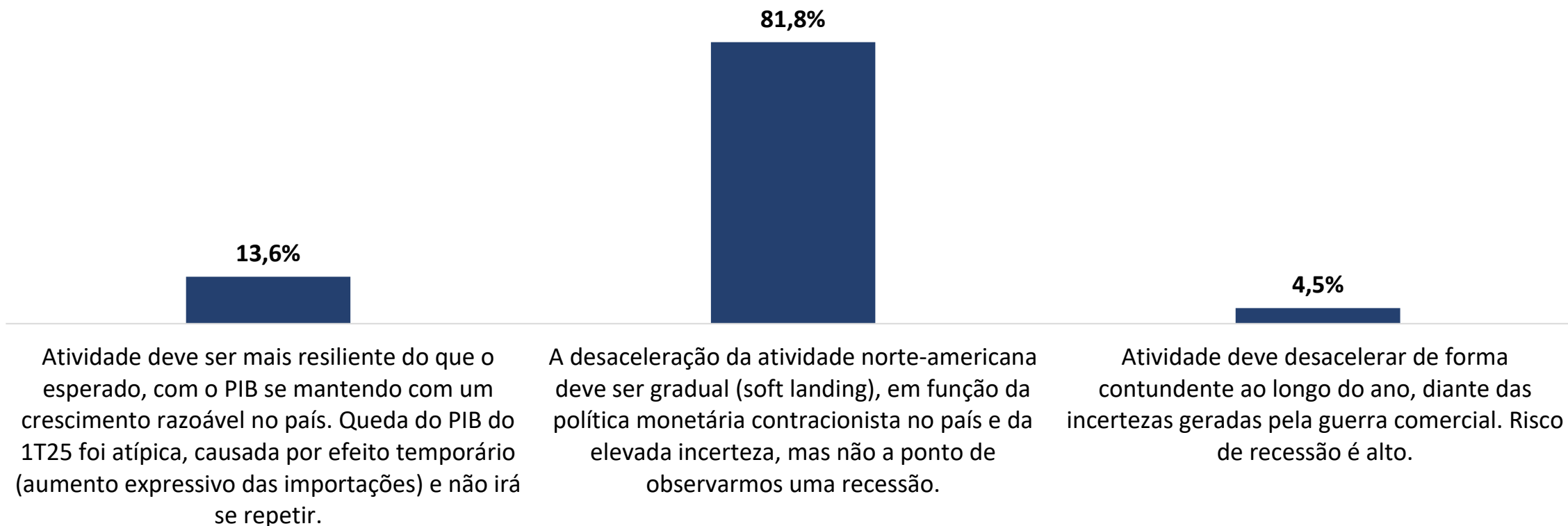
Por outro lado, as projeções para a inflação em 2025 seguem elevadas e sem sinais de melhora, com a grande maioria dos participantes (77,3%) esperando que o IPCA fique entre 5,0% e 5,5%, enquanto o restante (22,7%) projeta o indicador mais próximo a 6,0%.

Q3) O Banco Central seguiu qualificando como adverso o cenário inflacionário de curto prazo, mas revisou levemente para baixo sua projeção de inflação para 2025, de 5,1% para 4,8%. Apesar de significativamente acima da meta, a estimativa se encontra bem abaixo da previsão mediana do mercado (Focus), de 5,5%. Qual sua estimativa para a inflação em 2025?



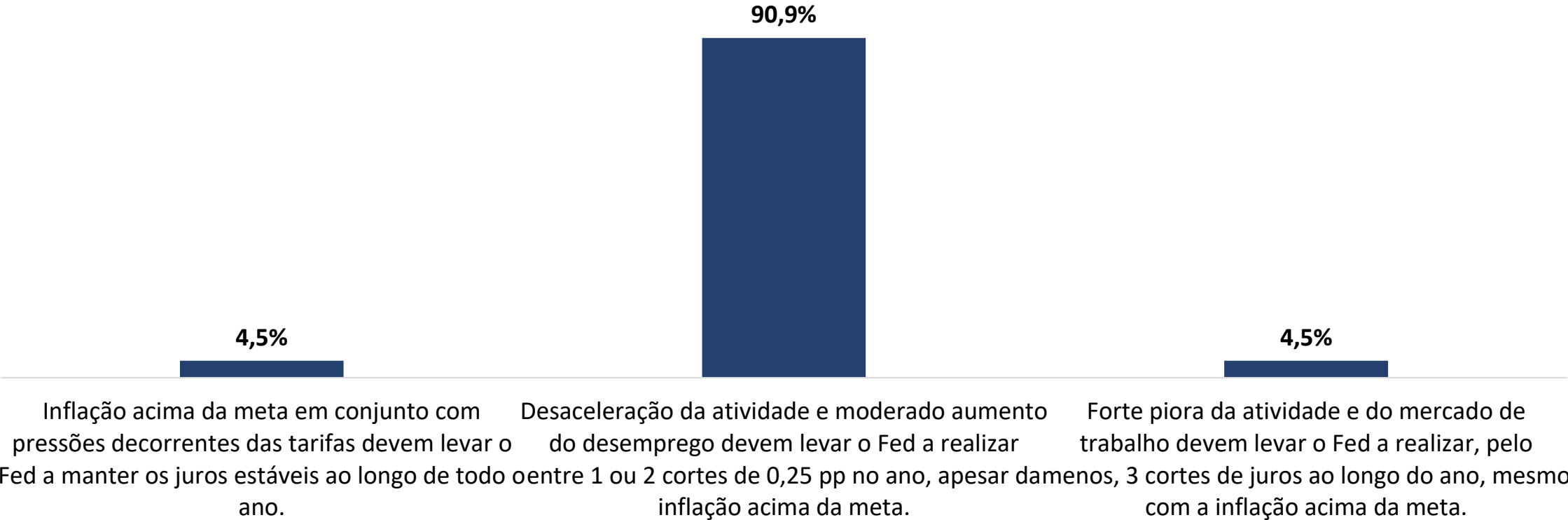
Nos EUA, apesar das incertezas causadas pela política comercial da administração Trump, 81,8% dos analistas esperam uma desaceleração gradual da atividade (*soft landing*), sem um risco real de recessão.

Q4) O Copom voltou a destacar as incertezas sobre a economia dos EUA em função do choque das tarifas e de incerteza, informando que o cenário-base de desaceleração gradual e ordenada da economia norte-americana se deteriorou. Tendo em vista os recentes desdobramentos da guerra comercial, qual o seu cenário para a atividade nos EUA em 2025?



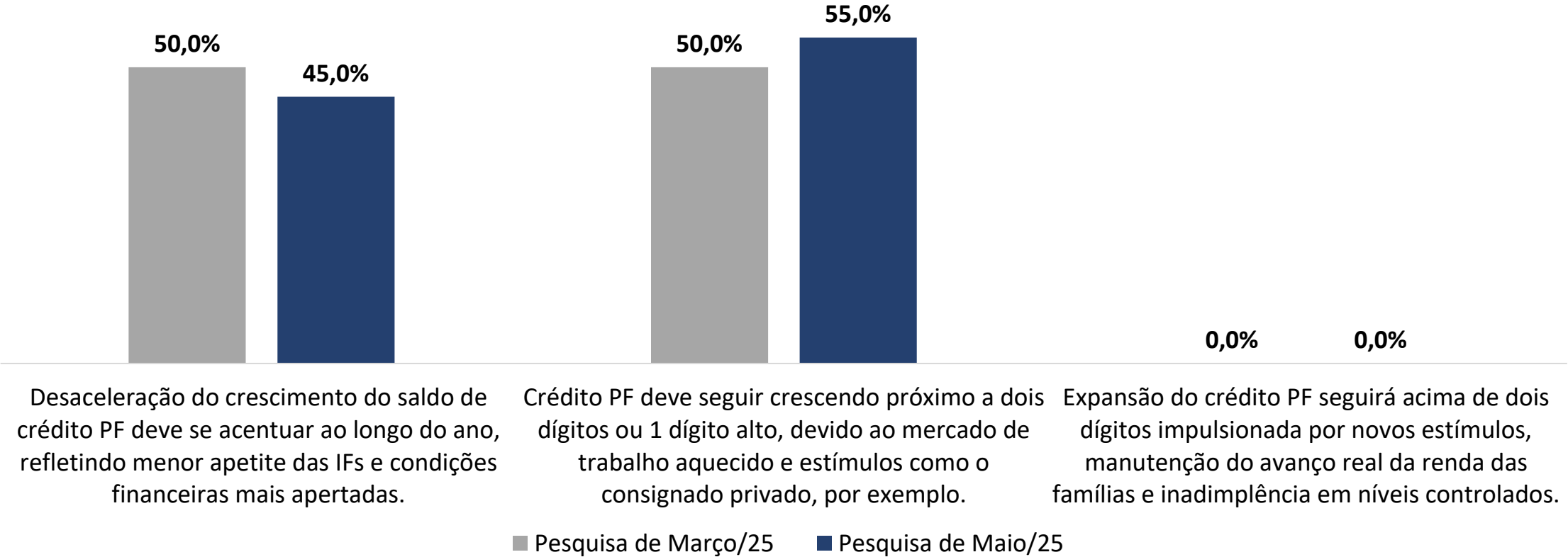
Neste sentido, há quase uma unanimidade (90,9%) entre os participantes consultados de que o Fed deve promover apenas 1 ou 2 cortes de 0,25 pp nos juros ao longo do ano.

Q5) O Copom apontou que um desenvolvimento recente gerado pela guerra comercial é o provável dilema que será enfrentado pelo Fed, com aumento do nível de preços e redução no ritmo de crescimento da atividade no país. Atualmente, o mercado espera dois cortes de 0,25 pp nos Fed Funds neste ano. Qual sua expectativa para a política monetária nos EUA neste ano?



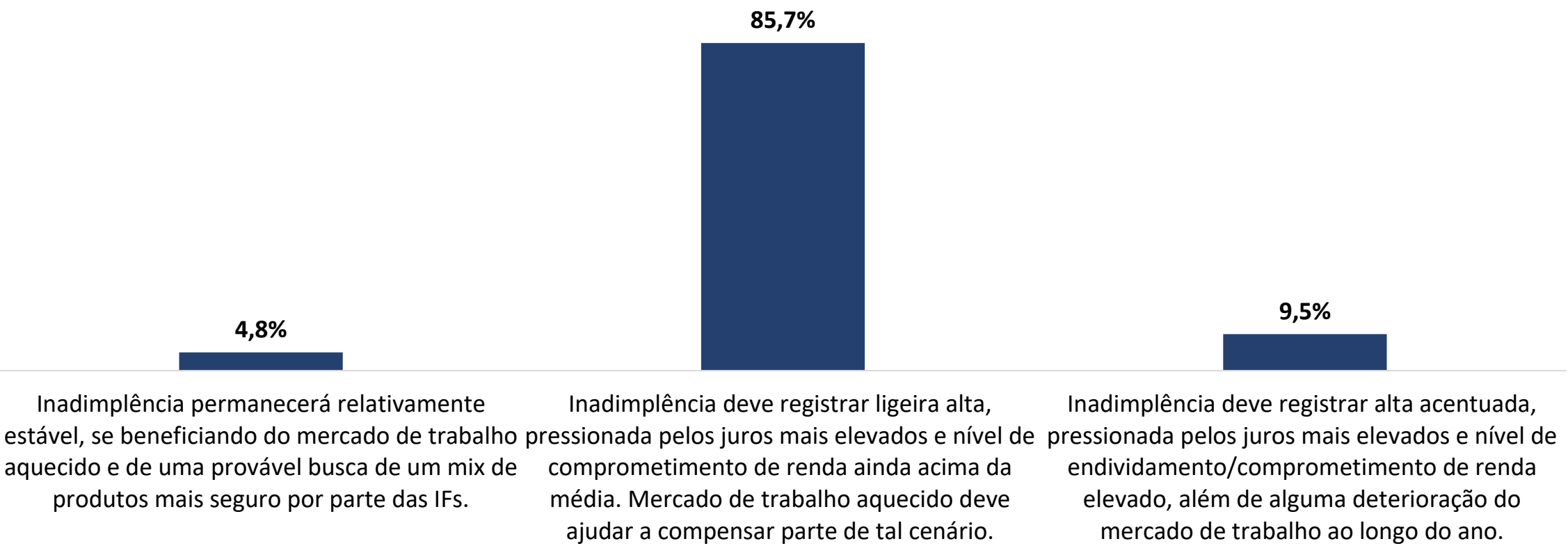
Quanto ao crédito destinado às famílias, pouco mais da metade (55,0%) dos analistas consultados espera um crescimento próximo a dois dígitos ao longo do ano (ou 1 dígito alto). Tal patamar é levemente superior ao observado na pesquisa de março, também sugerindo alguma melhora nas expectativas quanto ao desempenho do crédito às famílias em 2025.

Q6) Conforme mencionado pelo Copom nos parágrafos 9 e 11, o mercado de crédito tem apresentado sinais de inflexão, com alto comprometimento de renda no caso do crédito destinado às famílias podendo levar a uma menor demanda por crédito. O ritmo de expansão anual da carteira PF Livre desacelerou para 11,3% em mar/25, após o pico de 12,6% no fim de 2024. Qual seu cenário para a evolução do crédito livre destinado às famílias neste ano?



Quanto à inadimplência do crédito livre PF, há um certo consenso (85,7% dos respondentes) de que o indicador deve apresentar alguma alta em 2025, mas não de forma acentuada.

Q7) O cenário de elevado nível de juros e comprometimento de renda das famílias aumenta a preocupação com a trajetória da inadimplência. Neste sentido, a inadimplência da carteira destinada às famílias com recursos livres dá sinais de alguma elevação neste início de ano, atingindo 5,6% em março (ante 5,3% em dezembro), ainda que com algum componente sazonal. Qual sua expectativa para a inadimplência das famílias (carteira livre) em 2025?



Neste contexto, a projeção para a expansão da carteira total de crédito em 2025 manteve-se praticamente estável, em 8,5% (ante 8,6% na pesquisa de março). Esse resultado reflete a leve alta esperada na carteira PF (livre e direcionada), compensada por alguma redução na expansão projetada para a carteira PJ (livre e direcionada).

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Maio de 2025

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

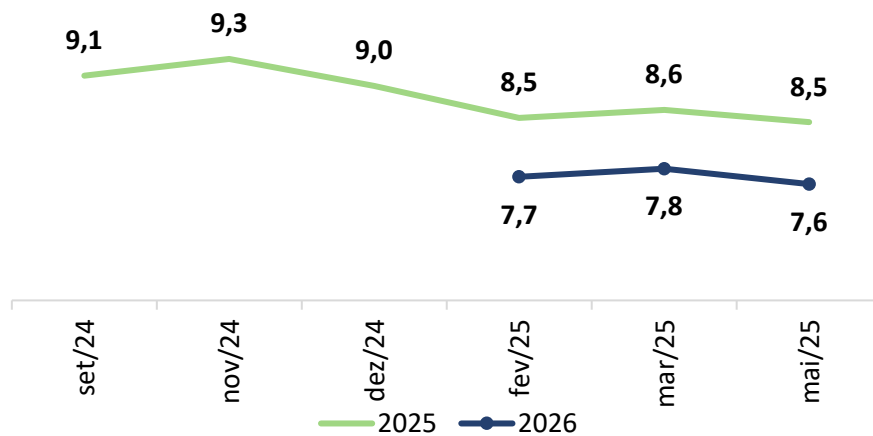
estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa mar/25		Pesquisa mai/25	
	2023	2024	2025	2026	2025	2026
Carteira Total (var. % - total do SFN)	8,1	11,5	8,6	7,8	8,5	7,6
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	5,6	11,2	8,2	7,3	8,1	7,1
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	2,1	9,4	7,2	6,8	6,4	6,4
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	8,4	12,6	9,0	8,0	9,1	7,5
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	11,9	11,9	9,0	8,3	9,1	8,5
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	9,6	10,7	9,3	8,1	9,1	8,5
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	13,1	12,5	8,8	8,3	8,9	8,4
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	4,5	4,1	4,7	4,6	4,7	4,7

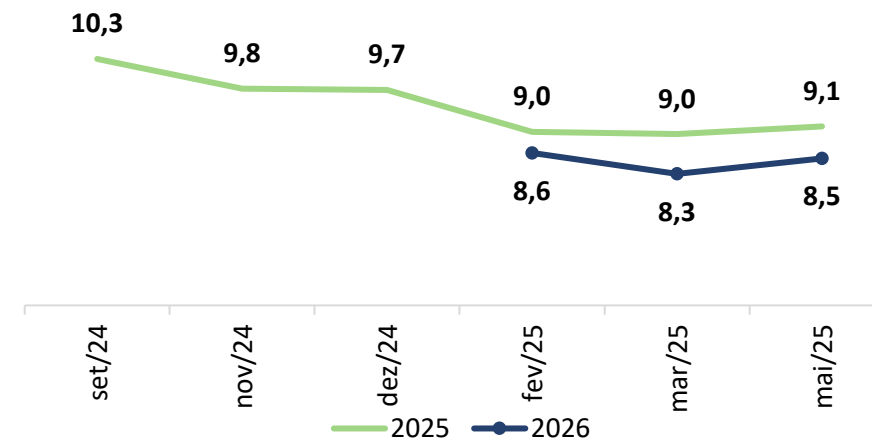
Pesquisa anterior: 25 a 31 de março.
Pesquisa Atual: 14 a 19 de maio.

Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

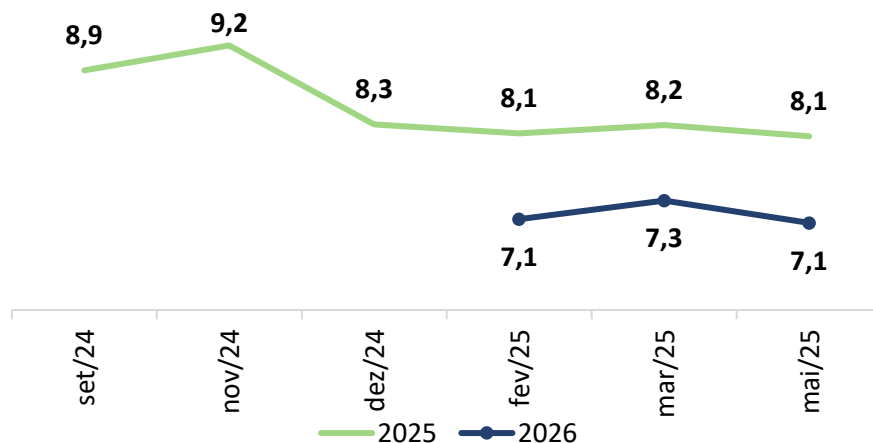
Crédito Total SFN (var. %)



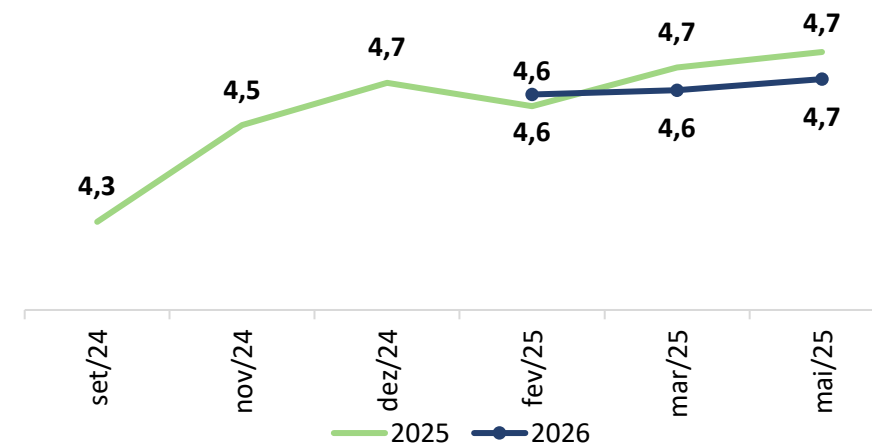
Crédito Direcionado (var. %)



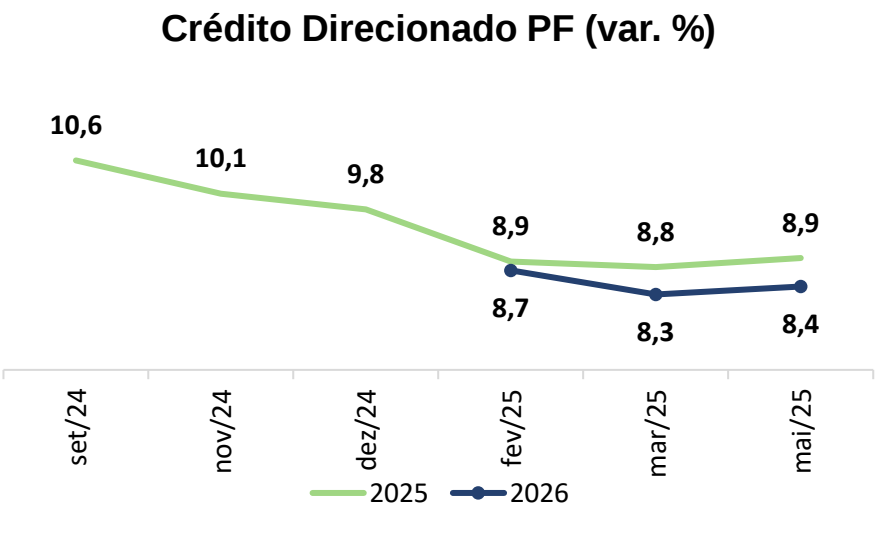
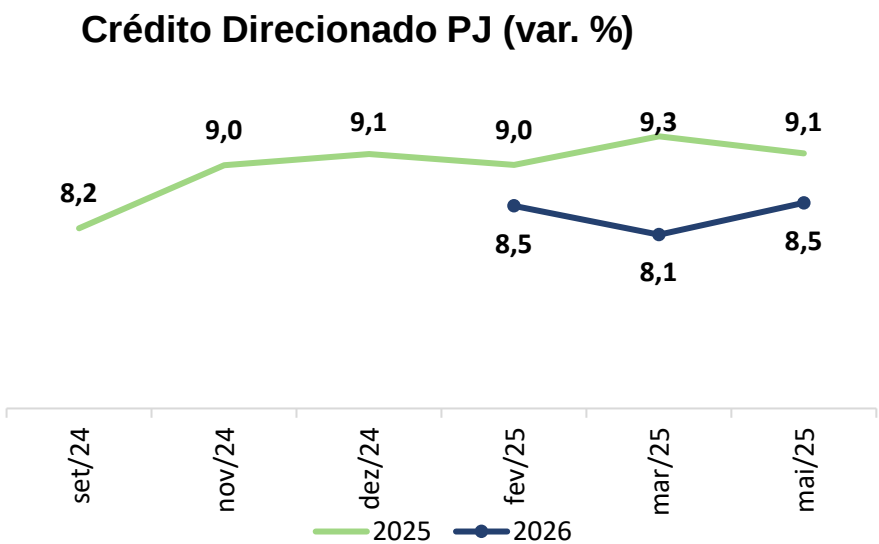
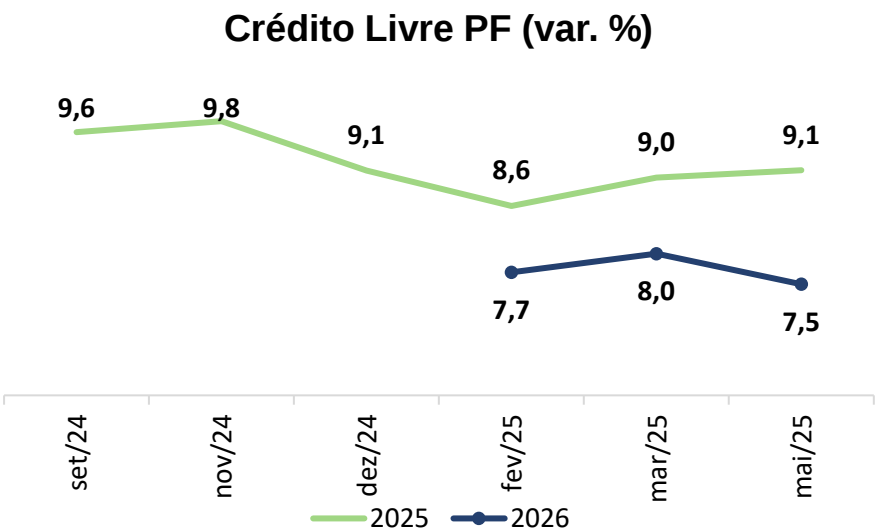
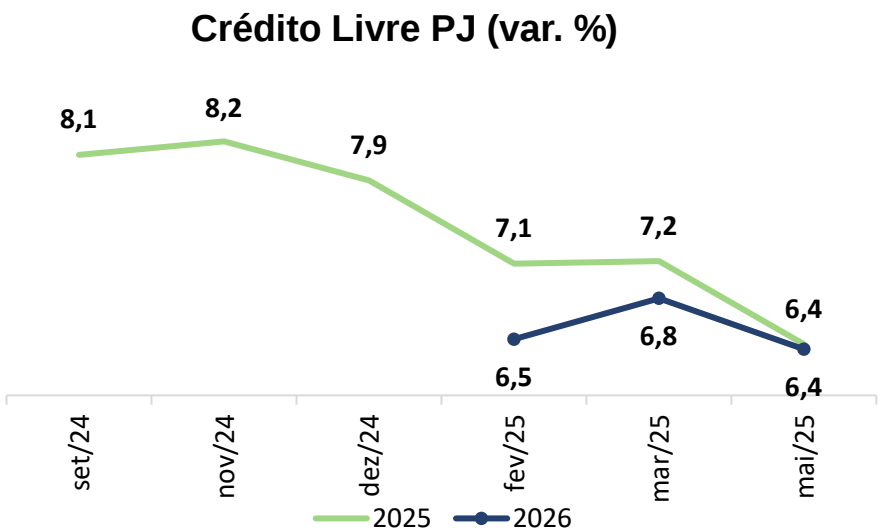
Crédito Livre (var. %)



Taxa de Inadimplência – Livre (%)



Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
Daniel de Sales Casula
João Vítor Siqueira

FEBRABAN